

Sermão 048

Julgar a si mesmo.

Santo Agostinho

Com que me apresentarei diante do Senhor e me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano? Agradar-se-á, porventura, o Senhor com milhares de carneiros, ou com milhões de torrentes de óleo? Sacrificarei-ei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?

Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade e que andes com humildade diante do teu Deus¹.

Análise

Neste sermão, que não passa, a bem dizer, da primeira parte do seguinte, Santo Agostinho explica o que o profeta Miquéias entende por julgar a si mesmo.

Julgar a si mesmo é condenar o mal que está em si mesmo, para poder adquirir as virtudes que não se tem e, particularmente, se conformar a Deus, em quem tudo é bom, sem se escandalizar com a prosperidade efêmera e aparente dos ímpios.

¹ Miquéias 6: 6-8.

01 – Somos vasos consagrados ao serviço de Deus.

Acabamos de ouvir as lições dos divinos oráculos. Elas nos são apresentadas como um tema para o sermão. Devemos meditar sobre elas e, com a ajuda DaquEle que nos tem em suas mãos __ *nós e nossos discursos*², como está escrito __, espalhar em vocês, como que uma semente fecunda, o que tivermos extraído delas.

Não é também sem razão que está escrito em outro lugar: *É em Deus que louvarei sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor, cuja promessa eu proclamo*³.

Louva-se em Deus o que ele dá e, apesar de nossa fraqueza, somos como que vasos consagrados ao seu serviço. Recebemos em nós o que é possível e passamos adiante sem ciúmes.

Que ele condescenda somente em suprir em seus corações o que faltar de nossa parte. O que, afinal, produziremos sobre os sentidos de vocês, se ele não fizer nada em suas almas?

02 – O julgamento justo e o julgamento perverso.

Recordem comigo o que nos recomendou a primeira lição do Profeta. Ele questionou: “O que oferecer ao Senhor que seja digno dele?”

² Sabedoria 7: 16.

³ Salmo 55: 11.

Esse homem queria saber então com qual sacrifício ele poderia apaziguar Deus ou agradar a Deus.

Eu me prostrarei diante do Deus soberano? Irei à sua presença com holocaustos e novilhos de um ano? Agradar-se-á, porventura, o Senhor com milhares de carneiros? Sacrificar-lhe-ei pela minha maldade o meu primogênito, o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?

E lhe respondem: *Ó homem!* Quem lhe responde: *Ó homem!*, se não é o Criador do homem?

Ó homem que quer saber o que deve dar a Deus para apaziguá-lo ou para agradá-lo! Aqui está a resposta: *Já te foi dito, ó homem, o que convém, o que o Senhor reclama de ti: que pratiques a justiça, que ames a bondade e que andes com humildade diante do teu Deus.*

Você perguntou o que você poderia oferecer. Ofereça você mesmo. É, de fato, outra coisa o que o Senhor exige de você? Dentre todas as criaturas corpóreas, há outra melhor?

Ora, se ele torna a pedir você, é porque você estava perdido e se você faz o que ele ordena, ele encontra em você discernimento e justiça; discernimento com relação a você mesmo e justiça com relação ao seu próximo.

No que consiste o discernimento com relação a você? Consiste em não amar o que você é, para se tornar o que você não é; em julgar a si mesmo com imparcialidade com relação a si mesmo, sem perdoar

seus próprios erros, sem amá-los por eles serem obra sua; por fim, em não se glorificar pelo bem que há em você e em não acusar Deus pelos males que o acometem. Sem isto, seu discernimento seria depravado e, por consequência, não seria um discernimento.

Para nos mostrar, efetivamente, que o discernimento depravado não é um discernimento, Deus não diz: “O que o Senhor pede a você, se não é que você faça um julgamento justo?” Ele diz somente: “Faça o julgamento”. Se ele for correto, ele será um julgamento verdadeiro; se não o for, não será um julgamento, mas um crime.

O que você fazia então, quando se perdia, quando corria para a perdição e corria sem volta? O que você fazia? Eu digo: você se glorificava pelo bem que há em você e blasfemava Deus, por causa dos males que acometiam você. Isto é um julgamento injusto e, consequentemente, como já dissemos, não é um julgamento.

Você quer tornar seu julgamento justo, ao fazer um julgamento? Basta se corrigir; fazer o contrário do que você faz.

O que quer dizer se corrigir? Louvar Deus pelo que você tem de bom e acusar você mesmo pelos seus males.

Se, de fato, seus erros desagradam você e você se corrige, com a ajuda Daquele que o criou, você será um justo observador da justiça. Você amará Deus, se você for justo. A menos que você seja mau e perverso, você não se afastará da retidão e, se você for correto, você amará

o que você é. Segue-se daí que, sem nenhuma dúvida, você amará Deus, pois, quando você não o ama, é sua perversidade que não o ama.

03 – A felicidade dos ímpios.

Escute este Salmo sagrado: *Oh, como Deus é bom para os corações retos e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!*⁴

Havia em Deus algo que desagradasse aquele que falava assim? Longe de mim o pensamento de acusá-lo! Mas quero acreditar em sua própria confissão. Aguce os ouvidos comigo e considere o que ele diz.

Ele disse: *Oh, como Deus é bom!* Mas, para quem? *Para os corações retos e aqueles que têm o coração puro!*

“Quanto a mim”, ele continua, “não tendo o coração reto, *meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei*”⁵.

Meus pés iam resvalar, por pouco não escorreguei; é o mesmo pensamento dito de maneiras um pouco diferentes. Ao acrescentar a expressão *por pouco*, ele quer fazer entender que ele quase sucumbiu, que ele quase caiu.

“Como você se expôs a esse perigo apavorante?”

“Eu *me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus*”, ele disse. Em outras palavras: “Vendo os maus felizes, eu vacilei perante Deus e quase me desliguei dele”.

Assim, o que o desagradava em Deus era a felicidade dos ímpios.

⁴ Salmo 72: 1.

⁵ Salmo 72: 2.

04 – O escândalo de um Salmista.

Considere o que diz ele mesmo; esse homem abalado, pois é a ele que o Salmo atribui as seguintes palavras: *São os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas*⁶. *Porventura Deus sabe disto?*⁷

Assim se expressa, assim fala o homem que, antes de ter se endireitado, achava ruim que Deus cumulasse de prosperidades os ímpios: *Porventura Deus sabe disto? Tem o Altíssimo conhecimento disto?*

Veja, além disso, o que ele acrescenta. Veja como, nessa incerteza, ele estava a ponto de cair e se perder, pois, ele acrescenta: *Então foi em vão que conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?*⁸

“Eu perdi todo o fruto do meu bom comportamento. Por que então eu *conservei o coração puro e na inocência lavei as minhas mãos?* Foi para ver os ímpios felizes e eu na angústia? *Tenho sofrido muito e sido castigado cada dia*⁹. Eles estão na alegria e eu debaixo de porretes. Na alegria estão aqueles que blasfemam o Senhor e, sob porretes, eu que o adoro. *Deus sabe disto?*”

Aí está o que o abala, o que o faz quase cair, o que o faz acreditar que Deus não se preocupa com as coisas humanas.

⁶ Salmo 72: 12.

⁷ Salmo 72: 11.

⁸ Salmo 72: 13.

⁹ Salmo 72: 14.

05 – A infidelidade aos filhos do Senhor.

Ele alimentava então essas ideias, quando seu coração ainda não estava reto e, impressionado pelo contraste que ele observava, ele foi levado a ver como verossímil que Deus não se preocupava com as coisas humanas. Ele quis então tornar público, proclamar, ensinar em alto e bom som o que pensava. Mas ele foi desencorajado disto pela autoridade e a doutrina dos santos.

Considere estas palavras: “Quando eu disse a mim mesmo: vou tornar público isso. Vou ensinar em alto e bom som às pessoas, que Deus não se preocupa com as coisas humanas. Quando então eu me disse: contarei isso tudo, eu reconheci que isto *seria infiel à raça de vossos filhos*¹⁰”.

“Como então executar meu propósito? O que eu queria afirmar não tinha sido dito por Moisés, nem por Abraão, nem Isaac, nem por Jacó, nem por Jeremias, Isaias ou qualquer outro Profeta. Todos, no entanto, são seus filhos. Seria então condenar todos eles, tornar público meu pensamento”.

06 – Compreender a justiça é uma tarefa muito penosa.

O que fazer então? Refletir *para compreender este problema*¹¹.

¹⁰ Salmo 72: 15.

¹¹ Salmo 72: 16.

“Eu comecei a refletir, mas, *mui penosa me pareceu esta tarefa*. De um lado, chegar a conhecer como Deus é justo e sabe o que se passa no coração da humanidade. De outro, como os ímpios são felizes e os bons, algumas vezes, infelizes. É justo que seja assim? Isto foi o que quis compreender e surgiu diante de mim uma tarefa muito penosa”.

07 – A fé resolve o problema do mal.

Quanto tempo durou essa perturbação? *Até o momento em que entrei no vosso santuário*¹².

Entre então nesse santuário de Deus, ó alma fiel! Entre nesse santuário, ó alma pia! Tu, que não condena Deus nem quando você sofre e nem quando prosperam os ímpios.

Talvez você ignore o motivo dessa disposição de coisas. Creia, no entanto, que não há injustiça no que Deus faz ou deixa de fazer. A razão humana arrastou você; deixe que a autoridade divina o traga de volta e o convença de que há aqui alguma coisa que você ignora.

É preciso, de fato, acreditar com a mais completa certeza, que Deus não é mau e nem injusto e, ao entrar com esta fé no santuário de Deus, ao entrar nele acreditando nisto, você logo chega a compreender.

O Profeta continua, efetivamente: *Entre no vosso santuário*, onde se entra com a fé. O que aconteceu, depois dele ter entrado no santuário com essa fé? “Eu me dei conta da sorte que espera os ímpios”.

¹² Salmo 72: 17.

Virão, de fato, os fins últimos, quando nenhuma pessoa de bem será infeliz e nenhum ímpio feliz. Quando as pessoas pias serão diferenciadas das ímpias, as justas das injustas, aquelas que louvam Deus daquelas que o blasfemam. Quando, enfim, o discernimento será tão perfeito que nenhuma pessoa de bem será infeliz e nenhum ímpio feliz, como acabamos de dizer.

Mas, por que não é assim desde já?

Talvez já seja assim hoje em dia, mas, o que hoje está escondido, será então revelado.

08 – A diferença de fundo entre os bons e os maus.

Entre comigo, se você puder, no santuário de Deus. Talvez eu consiga mostrar a você __ ou melhor, aprender com você, com Aquele que me instrui __ que os maus não são felizes e que os bons desfrutam mais da vida do que os maus, embora a suprema felicidade ainda não esteja com os bons e nem o supremo castigo com os maus.

Compreenda primeiro comigo que os maus não são felizes.

Diga-me, de fato, eu te peço, por que você não é feliz? Você vai me responder: “É que eu estou na pobreza, só encontro dificuldades, sofro com meu corpo, tenho medo dos meus inimigos”.

Então, você acha que não é feliz porque sofre de alguns males e considera feliz aquele é mau propriamente? Não há uma enorme diferença entre sofrer um mal e ser mau?

Você não é o que você sofre, pois você sofre um mal, mas não é um mal. Sim, você sofre o mal sem ser mau e o ímpio não sofre o mal, quando ele é o próprio mal?

Não se interprete mal, não se engane. Não é possível que você seja infeliz ao sofrer um mal e que o ímpio seja feliz quando ele é o mal em pessoa.

Você acha que, estando o mal nele mesmo, ele não sofre um mal? Pois então! Ele não tem que suportar a ele mesmo?

Você sofre quando um mal atinge seu corpo. Ele não sofreria, quando ele sente no íntimo dele o mal que ele mesmo é?

Você sofre por ter uma casa ruim. Ele não sofreria por ter uma alma ruim?

Seja bom, você que possui bens! As riquezas são boas, o ouro é bom, a prata é boa, as famílias grandes e as propriedades são boas. Tudo isso é bom, mas para fazer o bem e não tornar você bom.

Adquira então os bens que tornam você bom! Você pergunta: quais são eles? O exercício do discernimento e a prática da justiça.

Você tem bens? Exerça o discernimento e pratique a justiça. Mereça então incluir-se dentre os bens que pertencem a você.

Envergonhe-se, para o seu bem! Entre os bens precíveis, seja bom, para que não pereça.

Envergonhe-se, para o seu bem! Não seja mau quando não for provido de bens, para que não pereça como eles.

Ainda ficou para examinarmos, meus irmãos, como se deve observar a justiça e amar a misericórdia. Como também cada um deve estar disposto a caminhar com o Senhor seu Deus.

Mas, com a ajuda do céu, trataremos com vocês destas matérias em outra ocasião. Tomem nota do meu compromisso.

Não quero cansar vocês por mais tempo. Quero apenas ajudá-los, na medida das minhas forças.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 048	1
Análise.....	1
01 – Somos vasos consagrados ao serviço de Deus.....	2
02 – O julgamento justo e o julgamento perverso.	2
03 – A felicidade dos ímpios.....	5
04 – O escândalo de um Salmista.....	6
05 – A infidelidade aos filhos do Senhor.....	7
06 – Compreender a justiça é uma tarefa muito penosa.....	7
07 – A fé resolve o problema do mal.....	8
08 – A diferença de fundo entre os bons e os maus.....	9
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13